



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

EIXO TEMÁTICO: Educação e Diversidade

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de vivência

ATIVIDADES REALIZADAS PELO PROJETO MULHERES NA CIÊNCIA (MNC) NO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, CAMPUS CABEDELO

Déborá Costa Luz¹

Samara Caroline de Oliveira Braiane²

Cíntia Moreira Lima³

Nathália Alves da Silva□

Rebeka Moreira Monteiro do Nascimento□

RESUMO

O progresso das mulheres no âmbito científico tem ocorrido de forma lenta nas últimas décadas, estas continuam a ser cronicamente sub representadas na carreira científica e sua participação tende a declinar sensivelmente. O objetivo do núcleo do Mulheres na Ciência foi inclusivo, de modo que trouxesse a representatividade e discussões sobre a situação atual da mulher no meio social e científico. Para isso, foram realizadas atividades em eventos para que fosse possível incluir a presença feminina e debater sobre algumas problemáticas. Tais atividades facilitaram a conscientização do atual ambiente perante a sociedade, além de ressaltar a importância inclusão feminina e na comunicação científica.

Palavras-chave: Comunicação científica, Mulheres na Ciência, Representatividade, Inclusão.

INTRODUÇÃO

Ainda que seja visível um leve progresso em relação às mulheres cientistas nas últimas décadas, estas continuam a ser cronicamente sub representadas na carreira científica e sua participação tende a declinar sensivelmente. A ocorrência de fatores como a tradição cultural e nacional, o nível de desenvolvimento econômico dos países, o papel que é localmente atribuído à ciência, a estrutura social, o sistema educativo e a presença ou ausência de sistemas que viabilizem a vida profissional e familiar da mulher (VELHO, 1998).

A investigação científica feita por mulheres deve ter um importante ponto de vista, seja na identificação de problemas, análise dos dados, modelos teóricos ou metodológicos, até então, não vistos pela sociedade (HARDING, 1996).

A carência de representatividade e discussão sobre tais abordagens não costumam ser relatadas em ambientes abertos a sociedade, assim como nas escolas e em universidades. Acerca das circunstâncias que nos trazem a decadência da valorização em diversos nichos da academia, busca-se a necessidade da tendência “Mulheres na Ciência”, sobre a incorporação de um projeto de inclusão social de diversos eixos representativos diante da prevalência na ciência.

¹Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal da Paraíba - Campus Cabedelo, debora.costa@academico.ifpb.edu.br

²Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal da Paraíba - Campus Cabedelo, samara.braiane@academico.ifpb.edu.br

³Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal da Paraíba - Campus Cabedelo, cintia.moreira@academico.ifpb.edu.br

□Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal da Paraíba - Campus Cabedelo, nathalia.alves@academico.ifpb.edu.br

□Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal da Paraíba - Campus Cabedelo, rebeka.nascimento@academico.ifpb.edu.br



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Diante dessas problemáticas, o núcleo do Mulheres na Ciência (MNC) composto por discentes do curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas e o curso Tecnológico de Design Gráfico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), *Campus Cabedelo*, objetivou a participação e organização de eventos com um viés inclusivo, em que fosse possível, debater e trocar conhecimento sobre variados temas, trazendo a representatividade feminina, além das discussões sobre a situação atual da mulher no meio social e científico.

METODOLOGIA

O projeto Mulheres na Ciência (MNC) do IFPB - *Campus Cabedelo* foi fundado no mês de agosto do ano 2018, iniciando a prática de suas atividades planejadas no dia 25 de setembro de 2018. Isso ocorreu durante o I Simpósio de Meio Ambiente e Química (SIMAQ), um evento promovido pelo próprio *campus* para o público em geral, tanto os estudantes do instituto como de outras instituições, bem como a comunidade. Nesse evento o núcleo do projeto elaborou uma oficina, com quatro horas de duração, elaborou também três mesas redondas com temas distintos, de modo que proporcionasse uma diversidade de discussões. Para isso o evento contou com três mediadoras convidadas pelo núcleo, para que houvesse um compartilhamento de conhecimentos e experiências de acordo com as áreas de atuação de cada mediadora.

A segunda atuação do núcleo do projeto ocorreu no dia 8 de março, com o intuito de celebrar o dia marcado pela luta feminina em prol da igualdade social, o Dia Internacional da Mulher. Nesse evento houve uma programação que teve um período integral de duração, na qual teve a apresentação de uma peça teatral, a abordagem de uma palestra, uma oficina e um espaço para beleza, finalizado com um momento de meditação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em ambos os eventos houve a participação dos estudantes do IFPB e da comunidade externa. O primeiro evento foi iniciado com uma mesa redonda abordando o tema de “Inteligência Artificial, máquinas mais humanas ou humanos máquinas?”, foi ministrado por Thaís Gaudêncio, Bióloga, Mestre em Modelagem Computacional com ênfase em Bioinformática e Biologia Computacional e Doutora em Ciência da Computação que atua como professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Durante essa mesa houve grande participação de interação do público presente, tanto com questionamentos quanto com a citação de exemplos ocorridos no dia-a-dia.

O segundo tema foi abordado pela também professora da UFPB a Dra. Ana Raquel Torres, graduada em Psicologia, Mestre em Psicologia Social, Doutora e pós Doutora em Psicologia Social, tratando sobre o tema “A inteligência da antinormatividade na avaliação docente”.

O encerramento dos debates foi abordando o tema “Atuação das mulheres na engenharia civil: uso de resíduos para confecção de materiais de construção” com a participação da Dra. Aline F. Nóbrega de Azevedo, graduada em Engenharia Civil, mestre em Engenharia Urbana e Doutora, atua como professora do IFPB, *campus* João Pessoa e como integrante do grupo de pesquisas CNPq.

O segundo evento promovido ocorreu durante todo o dia 8 de março do ano de 2019, esse evento foi realizado em conjunto com o Sindicato dos servidores do IFPB (SINTEF PB), a partir de uma programação especial em alusão ao Dia Internacional da Mulher. A programação deu início com um *coffee break*, denominado Café com Arte, que contou com um mini concerto de música clássica com a dupla de alunas dos cursos de Ciências Biológicas e Designer Gráfico.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Em seguida houve a apresentação de uma peça teatral “Ninguém viu, Ninguém vê, ninguém quer saber”, tratando questões de violência contra a mulher, realizada pelo grupo Coletivo Rouxinol. Logo após, abriu-se um espaço para que todos presentes pudessem compartilhar se já vivenciaram alguma daquelas situações que foram ali retratadas e muitas delas, passaram por alguma situação constrangedora, tentativa ou abuso.

Por fim, encerrou-se a manhã com a palestra com o tema: “Breve panorama sobre a Mulher no Brasil 2019” ministrado por Niely Silva de Souza, professora do IFPB, Licenciada em Química e Libras, que tem atuado com bastante afinco em defesa da mulheres e outras minorias, todo processo histórico de luta e conquista das mulheres no decorrer do tempo.

Posteriormente, na parte da tarde foi oferecido uma oficina de defesa pessoal, com a exposição de algumas técnicas básicas de defesa que podem ser utilizadas em situações corriqueiras. A oficina foi ministrada por uma aluna do curso Técnico em Química com as práticas de Taekwondo e dois alunos do curso de Ciências Biológicas, um faixa preta em Jiu Jitsu e uma faixa amarela em Muay Thai e faixa laranja em Kickboxing.

Seguiu-se a programação com o Espaço da Beleza que funcionou como um salão, contando com serviços de maquiagem, design de sobrancelhas, esmalteria e tranças nagô, um momento que foi pensado para enaltecer a beleza individual de cada mulher, no qual houve uma maior interação entre as alunas e o público.

Por fim, a programação encerrou com um momento de Meditação do Sagrado Feminino, que introduziu a terapia reiki e a psicoterapia integrativa, ministrada pela psicóloga Thatiane Cavalcanti.

CONCLUSÃO

É esperado que eventos científicos e sociais, assim como as questões que os auxiliam, como rodas de debate, possam contribuir para socialização e estímulo durante as atividades acadêmicas. A interação entre estudantes, profissionais, equipe de trabalhadores do instituto e a comunidade externa, propiciem o acesso à novas informações e a troca de experiências.

Acerca de acontecimentos por fora e dentro do ambiente acadêmico possam ser tratados de forma beneficente, ademais equivocando mobilização pela busca de apoio social e moral. Além de ressaltar a importância da comunicação científica, tais atividades facilitam na conscientização da representatividade atual da mulher em proporção a ciência e sociedade.

REFERÊNCIAS

HARDING, Sandra. **Ciencia y Feminismo**. Madrid: Ediciones Morata, S.L. , 1996.

VELHO, L ; LEÓN,E. **A construção social da produção científica por mulheres**. Gênero, tecnologia e ciência, v0 - n10,p. 309-344, 1998.